Pesquisa Mensal do Comércio

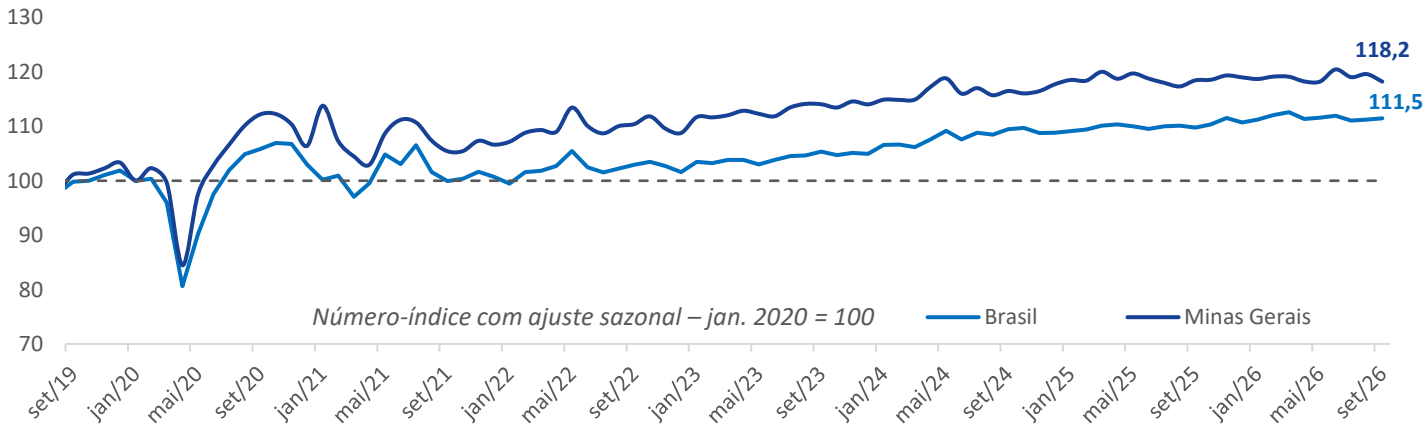
Comércio varejista mineiro registra queda de 1,2% em setembro

Volume de vendas

	Restrito				Ampliado			
	setembro/26		agosto/26		setembro/26		agosto/26	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Var. Mensal (%)[1]	-1,2	0,2	0,5	0,2	-2,1	0,2	0,9	-0,1
Var. Interanual (%)	-0,1	1,7	1,1	0,5	-0,7	0,3	4,8	0,2
Acum. 2026 (%)	0,3	1,7	0,4	1,7	3,6	1,5	4,2	1,7

[1]*Com ajuste sazonal.*

Evolução mensal das vendas no varejo restrito



Variação (%) – setembro-26/agosto-26

O volume de vendas do comércio varejista restrito de Minas Gerais recuou 1,2% em setembro, na comparação com agosto, desempenho inferior ao observado no país, que registrou ligeira alta de 0,2%. O resultado reflete a perda gradual de dinamismo da atividade econômica, em um cenário macroeconômico restritivo.

Na mesma direção, o varejo ampliado mineiro, que inclui veículos, materiais de construção e o atacado especializado de alimentos, bebidas e fumo, recuou 2,1% no período. No Brasil, por sua vez, esse segmento apresentou leve crescimento de 0,2%.

Ainda assim, após a retração provocada pela pandemia, a evolução mensal do comércio varejista em Minas Gerais tem apresentado trajetória mais favorável, situando-se em patamar superior à média nacional.

Fonte: IBGE.

Boletim Informativo

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

13 de novembro de 2026

Comércio varejista mineiro registra queda de 1,2% em setembro

Variação (%) – setembro-26/setembro-25

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais[2]

Combustíveis e lubrificantes	-3,9%
Móveis e eletrodomésticos	-6,9%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,2%
Equipamentos para escritório	129,2%
Prod. alimentícios e fumo	1,0%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil[2]

Prod. alimentícios e fumo	1,5%
Combustíveis e lubrificantes	5,3%
Artigos farmacêuticos	5,1%
Equipamentos para escritório	19,5%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,9%
Móveis e eletrodomésticos	-12,3%

Na comparação interanual, o varejo ampliado de Minas Gerais recuou 0,7% em setembro, enquanto o comércio varejista restrito registrou relativa estabilidade (-0,1%).

As principais influências negativas vieram dos segmentos de combustíveis e lubrificantes (-3,9%), cujo resultado contrastou com a expansão nacional, e de móveis e eletrodomésticos (-6,9%), cujas vendas são mais sensíveis às condições restritivas de crédito e aos juros elevados.

Por sua vez, as principais contribuições positivas vieram de equipamentos e materiais para escritório (129,2%), ainda favorecido pela baixa base de comparação de 2025, e de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,0%).

No Brasil, o varejo ampliado cresceu 0,3% em setembro, na comparação com o mesmo mês de 2025. Já o comércio varejista restrito avançou 1,7%.

Na análise por atividade, as principais contribuições positivas vieram de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%) e de combustíveis e lubrificantes (5,3%).

Em contrapartida, móveis e eletrodomésticos foi a única atividade a apresentar retração (-12,3%), aprofundando as quedas observadas nos meses anteriores.

[2]Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Economia

Gerência de Economia

*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Boletim Informativo

Por Gerência de Economia

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG

13 de novembro de 2026

Comércio varejista mineiro registra queda de 1,2% em setembro

Variação (%) – Acumulado 2026

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade em Minas Gerais[2]

Artigos farmacêuticos	5,3%
Equipamentos para escritório	69,4%
Prod. alimentícios e fumo	0,2%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,1%
Combustíveis e lubrificantes	-3,0%
Tecidos, vestuário e calçados	-6,1%

Destaques no volume de vendas do comércio varejista restrito por atividade no Brasil[2]

Prod. alimentícios e fumo	1,4%
Artigos farmacêuticos	4,7%
Combustíveis e lubrificantes	2,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,4%
Equipamentos para escritório	7,2%
Tecidos, vestuário e calçados	-0,9%

No acumulado de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as vendas do varejo ampliado em Minas Gerais avançaram 3,6%, enquanto o varejo restrito cresceu 0,3%.

Entre as principais contribuições positivas para o varejo restrito, destacaram-se artigos farmacêuticos (5,3%), segmento associado ao consumo de bens essenciais, menos sensível às oscilações do ciclo econômico, e equipamentos para escritório (69,4%).

Em contrapartida, as principais influências negativas vieram de combustíveis e lubrificantes (-3,0%) e de tecidos, vestuário e calçados (-6,1%).

No cenário nacional, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu 1,5% no acumulado de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O varejo restrito, por sua vez, avançou 1,7% no período.

O desempenho do comércio varejista restrito foi impulsionado, principalmente, pelos segmentos de produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,4%), artigos farmacêuticos (4,7%) e combustíveis e lubrificantes (2,0%).

Já tecidos, vestuário e calçados exerceu a principal influência negativa no período, com queda de 0,9%.

[2]Nota: atividades apresentadas segundo os principais destaques positivos e negativos, considerando sua contribuição ao volume de vendas do varejo restrito.
Fonte: IBGE.

Economia

Gerência de Economia

*(31) 3263-4387 - gec@fiemg.com.br | **www.fiemg.com.br***

Comércio varejista mineiro registra queda de 1,2% em setembro

Perspectivas



O terceiro trimestre de 2026 foi marcado por uma desaceleração mais acentuada do comércio varejista, em meio a um ambiente macroeconômico restritivo. Os juros elevados encarecem o crédito e limitam a capacidade de consumo das famílias, sobretudo nos segmentos mais dependentes de financiamento. Somam-se a esse cenário os altos níveis de endividamento, que dificultam uma expansão mais consistente da demanda. Por outro lado, o mercado de trabalho permanece como um importante fator de sustentação da atividade, com a taxa de desemprego em patamar historicamente baixo e a massa de rendimentos elevada, contribuindo para atenuar os efeitos dessas restrições sobre o consumo.

Além disso, o último trimestre do ano reúne fatores sazonais que podem favorecer o desempenho das vendas. Nesse período, o pagamento do décimo terceiro salário e os eventos promocionais, como a Black Friday, além das vendas de fim de ano, oferecem estímulos adicionais ao consumo. Soma-se a esse cenário o efeito do reajuste do Bolsa Família sobre a renda disponível das famílias, que tende a contribuir para a sustentação do consumo também nos meses seguintes.

Os indicadores de confiança também sinalizam perspectivas mais favoráveis para o encerramento de 2026. Em outubro, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), calculado pela FGV IBRE, avançou após duas quedas consecutivas, sugerindo uma melhora na percepção dos empresários sobre as condições do setor e reforçando a possibilidade de maior dinamismo das vendas, embora ainda não indique uma recuperação sustentada da atividade.

Diante desse cenário, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,3% no volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil em 2026 e de 0,9% em Minas Gerais.

Próximas divulgações

Data	*Informativo*
18 de novembro	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral
19 de novembro	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI
23 de novembro	Sondagem Industrial de Minas Gerais
30 de novembro	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO
FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA
Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA
Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE
João Gabriel Pio

COORDENADORAS
Daniela Araujo Costa Melo Muniz
Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA
Aguinaldo de Lima Assunção
Ana Guaraciaba Gontijo
Arthur Augusto Dias de Oliveira
Cibele Guedes Santiago Rosa
Geysa de Souza Silva
Ítalo Spinelli da Cruz
Luiza de Mello Teixeira
Pedro Rafael Lopes Fernandes
Stela Rodrigues Lopes Gomes
Thiago de Assis Gonzaga

OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

Sistema FIEMG